**UNIVERSIDADE PARAÍSO - UNIFAP**

**UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO**

**CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

**Washington Santiago do nascimento¹ Fabrício Carneiro***2*

**Os desafios para implementação da telemedicina na região do Cariri.**

**Juazeiro do Norte-CE**

**2020**

WASHINGTON SANTIAGO DO NASCIMENTO

**OS DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DE TELEMEDICINA NA REGIAO DO CARIRI**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Sistemas de Informação, pelo Curso de Sistemas de Informação da Universidade Paraíso - UNIFAP

**Orientador:** Prof. Me. Fabrício Carneiro da Costa

**Juazeiro do norte - CE**

**2020**

**OS DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DE TELEMEDICINA NA REGIAO DO CARIRI.**

**Washington Santiago do Nascimento¹**

**Orientador; Fabrício Carneiro.**

**Resumo**

 A telemedicina ou telessaúde é mais do que um recurso tecnológico2 para proporcionar a realização de atividades médicas, é a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde nos casos em que a distância ou o tempo é um fator crítico. No decorrer do século XX as tecnologias de informações e comunicações começaram a ganhar espaço no mundo. O objetivo do trabalho é fornecer soluções estratégicas para implementar a Telemedicina na saúde da região do cariri. O presente trabalho é importante para que os profissionais, pacientes e população de um modo geral conheça a significativa importância da implementação da telemedicina na região do cariri. Para chegar aos objetivos da pesquisa foi realizado uma pesquisa em um banco de dados no Google e após análise dos resultados nas planilhas do excel. A pesquisa mostrou que a maioria das pessoas desconhecia a telemedicina, mas se caso implantada confiariam na mesma e que facilitaria não só a vida dos médicos, mas também as dos pacientes, diminuindo as filas em hospitais.

Palavras-chave: Telessaúde, Tecnológico .

**1. INTRODUÇÃO**A telemedicina ou telessaúde é mais do que um recurso tecnológico para proporcionar a realização de atividades médicas, é a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde nos casos em que a distância ou o tempo é um fator crítico.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Graduando em Sistemas de Informações, Faculdade Paraíso do Ceará FAPCE, Rua da Conceição, 1.228 – São Miguel, CEP 63010-465 Juazeiro do Norte – CE, E-mail: wsnsantiago@aluno.fapce.edu.br

Mr em Ciência da Informação, Faculdade Paraíso do Ceará FAPCE, Rua da Conceição, 1.228 – São Miguel, CEP 63010-465– Juazeiro do Norte – CE.

No decorrer do século XX as tecnologias de informações e comunicações começaram a ganhar espaço no mundo. Produto da ciência e da engenharia, a tecnologia estar cada vez mais presente nos nossos dias. Na área hospitalar isso não poderia ser diferente, tecnologias são usadas de ponta á ponta, desde ao cadastro de profissionais ou pacientes até uso de banco de dados que viesse abarcar todo o contexto da saúde, fazendo com que as redes de saúde pudessem se interligar.

Ainda desconhecidas por algumas unidades de saúde, a Telemedicina vem tendo dificuldades para sua implantação. Muitos gestores por desconhecer as vantagens não investem ou apresentam obstáculos para tal. É de suma importância que a gente possa apresentar essa nova tecnologia que pode vir a ser a resolução dos problemas de comunicação profissional na assistência a saúde. Economizaria tempo, a organização seria mais eficaz e segura e as unidades poderão usufruir dos benefícios prestando uma assistência multiprofissional e agradando o cliente na sua recuperação mais rápida.

Segundo define o Conselho Federal de Medicina na Resolução CFM nº 1.643/2002 diz:

“essa especialidade representa o exercício da medicina através da utilização de metodologias interativas de comunicação audiovisual e de dados, com o objetivo de assistência, educação e pesquisa em saúde”.

Nos últimos anos as tecnologias computacionais interativas e móveis e as telecomunicações evoluíram de forma muito rápida, e durante algumas décadas os médicos já tem utilizado recursos de telecomunicação como o telefone e o antigo fax, para ajudarem seus pacientes, e com o acelerado avanço tecnológico surgiram novas soluções que facilitam a troca de informações entre as pessoas.

O presente trabalho trata de um artigo baseado em uma pesquisa sobre os desafios enfrentados pela Telemedicina na região do Cariri. A falta de conhecimento e acesso ainda é muito precária dificultando o uso da mesma. Sendo assim, se faz necessário o estudo sobre a tecnologia para a sua implementação na saúde da nossa região.

**2. OBJETIVO**

O objetivo do trabalho é fornecer soluções estratégicas para implementar ao uso da telemedicina na saúde da região do cariri. Contudo, é estudar as dificuldades de acessibilidade a telemedicina pela população da região do cariri. Pretende-se também analisar o conhecimento da população para a utilização da mesma e informar as pessoas dos benefícios e utilidades da telemedicina.

**3. METODOLOGIA**

Estudo exploratório, quantitativo e qualitativo que visa identificar as dificuldades para implementação da telemedicina na região do cariri. Para busca de dados foi utilizado um banco de dados no Google com perguntas objetivas sobre o tema, logo após, foram utilizadas planilhas no Excel para análise dos resultados. A pesquisa foi realizada no decorrer do mês de agosto de 2020.

O estudo exploratório quantitativo e qualitativo constitui um trabalho que busca uma informação sobre um determinado tema através de dados numéricos e análises bibliográficas.

A pesquisa foi realizada com um universo de 21 pessoas constituídas por profissionais e pacientes do Hospital Regional do Cariri e do Hospital Maternidade São Vicente de Paulo. Após ser feita uma entrevista com perguntas objetivas, os dados foram colocados em planilhas para análise dos resultados. A pesquisa foi bem aceita pelo público elencado obtendo resultados favoráveis para o alcance dos objetivos.

**4. REFERENCIAL TEÓRICO**

A telemedicina é uma área de pesquisa abrangente, que envolvem sistemas voltados ao diagnóstico, ensino, atendimento do paciente, tratamento e também, à intervenção cirúrgica utilizando-se de tecnologias de comunicação que permitam unir dois ou mais participantes fisicamente distantes.

A falta de conhecimento da população faz com que cresça o medo de que a telemedicina se torne uma norma e que todos os serviços médicos passem a ser prestados à distância, sem qualquer contato direto com o paciente. Porém a ideia da implementação da telemedicina não é substituir e sim complementar o atendimento médico, e ajudá-la a superar os empecilhos criados pela distância física entre o médico e o paciente.

Existem diversas vantagens com a adoção da Telemedicina. Uma delas é a possibilidade de diminuir distâncias. Para os pacientes, essa tecnologia permite que eles tenham acesso à medicina de qualidade e também a profissionais referência, mesmo estando longe dos centros urbanos.

Para a saúde, há uma descentralização da assistência, reduzindo a busca por especialistas e hospitais logo na procura de atendimento. Com a telemedicina, é possível levar os cuidados dos especialistas a mais localidades e com custos reduzidos ou até mesmo sem custos. Para os médicos e outros profissionais de saúde, há a chance de participar de programas e atividades educacionais de qualquer lugar do país, e também oferta a possibilidade de médicos terem o apoio de outros colegas de profissão na hora de tomar decisões.

A telemedicina oferta a redução dos custos e do tempo pela desnecessidade de transportar os pacientes, pois a mesma oferece assistência medica independentemente da localidade. Seja no Cariri ou em qualquer lugar, a telemedicina é uma área que tem rompido barreiras, eliminando distâncias geográficas e conectando especialistas a outros profissionais de saúde, administradores de unidades de saúde e pacientes.

 Uma das maiores dificuldades para a implementação da telemedicina na região metropolitana do Cariri é a falta de conhecimento e acessibilidade a dispositivos com internet, pois muitas pessoas afirmam não saber usa-los, sendo assim, não saberiam usufruir dos recursos ofertados pela telemedicina.

 Não é possível simplesmente importar a telemedicina e implementar em uma região, todas as ações da telemedicina necessitam de adequação, treinamento da equipe, de recursos humanos e uma de estratégia de logística de acesso a serviços de saúde ofertados. Sua aplicação e efetiva implantação devem acontecer com uma qualificação criteriosa dos diversos fatores que podem agregar valor a uma determinada atividade. Pelo fato de a telemedicina envolver recursos tecnológicos, ela possui custos de implantação e custos de manutenção. Sendo assim, seu uso deverá estar em sincronia com os benefícios que traz, de forma que possa ser sustentada a partir da economia financeira proporcionada, resultante do aperfeiçoamento de processos.

**7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em época de pandemia aumenta consideravelmente a necessidade de implantar o uso da telemedicina em todo o sistema de saúde .Conforme a portaria em questão foi assinada pelo Ministro de Estado da Saúde, Luiz Henrique Mandetta que, no usos de suas atribuições1, definiu seu caráter,  abrangência e objetivos:

"Art. 1º Esta Portaria dispõe, **em caráter excepcional** e temporário, sobre as **ações de Telemedicina**, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de coronavírus (COVID-19)." [grifo nosso]

Para a implementação da telemedicina na região do cariri é necessário que primeiramente as instituições e os profissionais obtenham conhecimento acerca das vantagens e os caminhos para superar os desafios. Utilizou-se como o público alvo para a pesquisa os profissionais e também os pacientes do hospital regional do cariri e hospital maternidade São Vicente de Paulo.

Feita a aplicação de um questionário onde foram coletadas respostas a respeito do público alvo e de seus conhecimentos sobre a telemedicina, obteve-se os seguintes resultados:

Gráfico 1 - Idade

 Analisando os resultados, nota-se que o público mais abrangente tem de 18 a 29 anos totalizando 67% dos entrevistados, 38% com idade de 18 a 23 anos e 29% de 24 a 29 anos.

Gráfico 2 – Gênero

 Em relação ao gênero, o público analisado na sua maioria é do sexo masculino totalizando 62% de todos os entrevistados.

Gráfico 3 – Naturalidade

 O público com maior percentual em relação ao total analisado reside na cidade de Barbalha com 48%. Um total de 33% dos entrevistados residia em outras cidades fora do triangulo Crajubar e os outro 20% eram de Crato e Juazeiro do Norte.

Gráfico 4 – Nível de Escolaridade

 O nível de escolaridades dos entrevistados apresenta 38% do total entrevistado com ensino superior incompleto enquanto que 29% já tem o ensino superior concluído. Neste caso inclui-se os profissionais que também foram entrevistados.

Gráfico 5 – Conhecimento sobre a Telemedicina

Analisando agora os conhecimentos dos entrevistados sobre a telemedicina, 76% disseram que conheciam a telemedicina, enquanto que 24% não tinha conhecimento algum sobre a mesma.

Gráfico 6 – Acesso a dispositivos com acesso a internet

 Absolutamente todos os entrevistados possuem algum dispositivo com acesso a internet.

Gráfico 7 – Hipótese de usar a telemedicina

 Foi feita a seguinte pergunta: “Caso você precisasse de um laudo médico com urgência você utilizaria a telemedicina?”. 52% disseram que sim que utilizariam a telemedicina, 33% disseram que talvez e 14% que não utilizaria.

Gráfico 8 – Em relação ao atendimento médico

 Em relação ao atendimento médico foi questionado se com a telemedicina facilitaria os atendimentos médicos, 71% disseram que sim e 29% disseram que talvez, ninguém respondeu “Não”.

Gráfico 9 – Escala de confiança

 Foi feita uma escala de 1 a 5 onde 1 o entrevistado não confiava plenamente na telemedicina e 5 confiava plenamente. 45% dos entrevistados marcaram 3 ou seja, não existe uma confiança na telemedicina, e 36% responderam com 4, ou seja, não existe uma confiança total.

Gráfico 10 – Em relação aos problemas enfrentados pelos pacientes

 Foram listados problemas comumente enfrentados por pacientes e pediu-se que os mesmos escolhessem aqueles que aconteciam com frequência. 18,8% disseram que a demora nos resultados dos exames é um problema, 12,5% que é a dificuldade de locomoção, 21,9% que é a falta de posto de atendimento, 17,2% a falta de profissionais especializados e 29,7% que o problema mais comum são as filas de espera.

Com todos o referencial teórico apresentado a respeito da telemedicina, e os resultados da pesquisa exploratória para apresentar as características dos pacientes e o nível de conhecimento e de aceitação da telemedicina na região, é possível notar que o artigo desenvolvido envolto a esta a pesquisa é de suma importância para que haja um engajamento da sociedade médica e profissionais da saúde a fim de analisarem a possibilidade da sua implementação na região.

É notório que a mesma, ainda que retraída, traz soluções para muitos dos problemas que os pacientes enfrentam todos os dias nos hospitais e instituições de saúde.

Analisando os resultados, o que se mostra dificultar a implementação da tecnologia é a falta de conhecimento técnico e de funcionalidade. Por mais que ainda tenha uma baixa aceitação entre os pacientes e profissionais, é necessário que exista um trabalho e incentivo de setor público e privado para uma educação da população em geral a respeito da telemedicina.

Como todo o universo entrevistado tinha acesso a algum tipo de dispositivo com acesso à internet então a acessibilidade aos benefícios que a telemedicina pode proporcionar aos pacientes, não é um desafio enfrentado pela telemedicina.

A tecnologia pode ainda ter seus desafios e problemas a serem enfrentados para sua implementação na região, mas os benefícios e soluções que ela pode proporcionar a sociedade são imprescindíveis. Dessa forma, nota-se que com os resultados e analises dessa pesquisa, possa ser o ponto de partida para ainda mais pesquisas e aprofundamentos no assunto até a sua implementação na saúde regional.

**REFERÊNCIAS**

FRANCA, G. V. Telemedicina: Abordagem Ético-Legal. **Conselho Federal de Medicina (CFM)**. Disponível em: http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com\_content&view=article&id=20383:&catid=46 Acesso em: 14 Out. 2020.

SANTOS, C. A. S.; NETO, A. R. N. Uma abordagem para anotações em vídeos digitais com aplicações em Telemedicina. **Researchgate.** Disponível em: <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbqs/2004/046.pdf>. Acesso em: 14 Out. 2020.

SAVARIS, A.; MACEDO, D. D. J.; ANDRADE, R.; WANGENHEIM, A. V. O uso da Telemedicina assistencial assíncrona em larga escala no setor publico de saúde. **Researchgate.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228437024\_O\_Uso\_da\_Telemedicina\_Assistencial\_Assincrona\_em\_Larga\_Escala\_no\_Setor\_Publico\_de\_Saude. Acesso em: 14 Out. 2020.

TRINDADE, M. A. B. As tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Desenvolvimento de Profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). **Instituto de Saúde – SP**. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/temas-saude-coletiva/pdfs/tema\_sc12.pdf. Acesso em: 14 Out. 2020.

WEN, C. L. Telemedicina e Telessaúde: Inovação e Sustentabilidade. **GoldBook.** Disponível em: http://www.telessaude.uerj.br/resource/goldbook/pdf/5.pdf . Acesso em: 14 Out. 2020.

WEN, C. L. Telemedicina e Telessaúde – Um panorama no Brasil. **Informática Publica**. Disponível em: http://www.ip.pbh.gov.br/ANO10\_N2\_PDF/telemedicina\_telesaude.pdf. Acesso em: 14 Out. 2020.

A implementação da telemedicina no Brasil e seu caráter social. Disponível em: https://migalhas.uol.com.br/depeso/324157/a-implementacao-da-telemedicina-no-brasil-e-seu-carater-social . Acesso em : 14 Out. 2020

TELEMEDICINA: O QUE É, COMO FUNCIONA E QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS. Disponível em: https://telemedicinamorsch.com.br/blog/telemedicina. Acesso em : 14 Out. 2020